



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: OUTROS OLHARES PARA OS CONCEITOS

Iniss Pozzobom Costa Mews¹
Carla de Freitas Conti²

Resumo: O presente artigo parte da conceituação sobre alfabetização e letramento, para despertar uma reflexão de que os processos estão interligados, para a formação do educando, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pois consideramos toda aplicação da língua escrita. Quanto aos aspectos teóricos-metodológicos, optou-se por trabalhar com a pesquisa bibliográfica, utilizando como aporte teórico os autores, Monte Mór (2017) Soares (2000, 2002), Kleiman (1995; 2005; 2007) Jordão (2007), Marcuschi (2001; 2007), entre outros que discutem e contribuem sobre o assunto. A metodologia do estudo consiste em uma abordagem qualitativa, com cunho interpretativo cuja preocupação visa observar, refletir e interpretar os textos para análise dos dados que compõem o corpus de pesquisa. A reflexão dos dados propiciou elementos necessários à elucidação dos termos alfabetização e letramento, além de como podemos vislumbrá-los no cotidiano do educando dos anos iniciais do ensino fundamental. Para a construção do artigo, a fundamentação dos conceitos de alfabetização e do letramento, como ponto de partida para a compreensão sobre essa temática, a partir da compreensão de conhecimentos teóricos dos autores retratados.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Conceitos.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, muito tem se pesquisado, discutido e refletido em relação a alfabetização e letramento, pois nesse contexto não se contempla mais a linguagem como uma prática mecânica de codificar e decodificar palavras como se fosse uma técnica, mas um processo de compreensão da informação. Por isso, podemos afirmar que não somos apenas alfabetizados, mas também letrados, sendo que ambos os processos estão interligados, para a formação do educando. Para Marcuschi (2007) a alfabetização é um aprendizado da leitura e da escrita que é mediado pelo ensino na escola.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade, na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina E-mail: inissmews@gmail.com

² Doutora em Letras. Docente no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade, Câmpus Cora Coralina. E-mail: carla.freitas@ueg.br



Precisamos conhecer as especificidades de ambos os termos, alfabetização e letramento, mas ressaltar que no letramento, insere-se os alunos na cultura escrita, já para alfabetização existe a relação grafema e fonema, além de habilidades de codificar e decodificar. Por isso, mediamos que o alfabetizar é letrando.

Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2004, p. 14).

Dessa forma, salientamos a relevância dos estudos sobre alfabetização e letramento, com intuito de sanar alguns equívocos dos leitores, os quais possuem pouca ou nenhuma, aproximação em relação aos estudos sobre o tema abordado.

Além do que, esses conceitos são utilizados, pelos professores em suas práticas, nos processos de letramento, que ocorrem em toda a escolarização, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, pois consideramos todo o uso da língua escrita.

Para a elaboração deste artigo propõe-se uma revisão literária, cujo processo consiste na abordagem dos conceitos e como aporte teórico, pautamos os estudos nas contribuições de Monte Mór (2017) Soares (2000, 2002), Kleiman (1995; 2005; 2007) Jordão (2007), Marcuschi (2001; 2007), entre outros.

Como metodologia, propôs realizar pesquisa de cunho bibliográfico para que sejam abordadas concepções teórico-metodológicas. Conforme Gil (2010, p. 29-31) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”, desse modo é necessário destacar que o trabalho se desenvolveu a partir do estudo de materiais, como livros digitais, sites e artigos já publicados.

A partir das considerações, retoma-se a importância dos conceitos da alfabetização e do letramento e como se entrelaçam, para expô-los aos professores, leitores e leigos da área, de maneira que esclarecedora.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Em outro momento histórico, o conceito de alfabetização estava relacionado a decodificação, pois direcionava o aluno a ler e escrever. Contudo, como tudo evolui e se modifica, os conceitos também são ressignificados (MONTE MÓR, 2017, p. 07).

Alfabetização e letramento são temas afins, pois na prática da ação pedagógica, eles se encontram, sendo que ambos são relevantes no contexto da aprendizagem. No entanto, letrar é uma prática mais ampla, por envolver a capacidade ou a condição de quem realiza a leitura em práticas sociais, mesmo não sabendo ler e escrever, enquanto a alfabetização é a prática de ensinar e aprender a ler e escrever.

Por essa razão que “...a condição de “estar” analfabeto é muito mais do que não saber ler nem escrever, é incluir as práticas sociais no contexto da leitura e escrita, desta maneira que “o analfabeto é aquele que não pode exercer toda a sua plenitude os direitos de cidadão, é aquele que a sociedade marginaliza” (SOARES, 2000, p. 20).

Nesse sentido, o posicionamento do cidadão, diante das informações o torna capaz de constituir sua opinião sobre determinado assunto, emancipar-se perante os padrões e opressões do sistema que o cerca. Nesse contexto, infere-se que o letramento é “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento” (SOARES, 1998 *apud* SOARES, 2002, p. 145).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o alfabetizar, consiste na função social que refere à segunda etapa da Educação Básica, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, nos três primeiros anos do Ensino Fundamental que abrangem crianças de 6 (seis) e 8 (oito) de idade, sendo um bloco destinado à alfabetização. Desse modo, o documento do Ministério de Educação (MEC) direciona:

Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizeram opção, pelo regime seriado, é necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos



estudos, os três anos do Ensino Fundamental, devem assegurar: a alfabetização e o letramento”. (BRASIL, 2015, p. 38).

Diante da diferença entre a alfabetização e o letramento, contempla-se a alfabetização como o processo de desenvolvimento de diversos métodos da língua, com proposta a aquisição da escrita do sujeito, enquanto o letramento é a maneira em que o indivíduo é percebido em atividade, desenvolvendo suas habilidades de escrita e leitura corretamente, ao menos, com facilidade.

Por sua vez, ao tratar da questão relacionada ao indivíduo letrado e o alfabetizado, apropria-se de práticas da escrita, como Marcuschi (2001) afirma que:

O letramento envolve as mais diversas práticas da escrita (nas suas variadas formas) na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita, tal como o indivíduo que é analfabeto, mas letrado na medida em que identifica o valor do dinheiro, identifica o ônibus que deve tomar, consegue fazer cálculos complexos, sabe distinguir as mercadorias pelas marcas etc. , mas não escreve cartas nem lê jornal regularmente, até uma apropriação profunda, como no caso do indivíduo que desenvolve tratados de filosofia e matemática ou escreve romances. Letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz um uso formal da escrita. (p. 25)

A proposta não é desvalorizar o processo de alfabetização, mas mostrar que as práticas se integram ao processo do letramento, vislumbrando essa perspectiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Para esse estudo, a pesquisa bibliográfica, com procedimentos qualitativos/interpretativos, que se baseiam em estudos de textos para análises de dados. A pesquisa qualitativa, proporciona a construção e/ou revisão de novas interpelações, conceitos e conjuntos referente ao fenômeno compreendido por uma sociedade, levando ao respeito



pela diversidade existente. Nesses termos, Minayo, assim define o método qualitativo como o método,

[...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; PARGA NINA et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos. (2010, p. 57)

Nessa condição, a abordagem qualitativa possibilita entender a complexidade e os detalhes das informações, conforme as representações sociais em que os indivíduos se dispõem com relação ao meio.

RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

A alfabetização, na concepção do letramento, é apreciar uma prática pedagógica e uma moderna didática, além disso entender que a criança da segunda infância é um sujeito pensante em todas as etapas que percorre o processo de alfabetização.

O professor, nessa etapa de ensino, desempenha um papel além do pedagógico, mas, sobretudo, político e humano, pois direciona o aluno a formação crítica. A alfabetização, na perspectiva interdisciplinar contempla a subjetividade e a individualidade daquele que é alfabetizado, portanto, a demanda da escola propõe inovação, da mesma maneira que um educador insere em suas práticas pedagógicas o diferencial.

Para isso, sugerem-se algumas estratégias, assim compreendidas como eficazes, com intuito de beneficiar de forma significativa o processo de alfabetização na dimensão do letramento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sugerida em duas dimensões da escola: uma no contexto geral (equipe pedagógica e comunidade) e outra no didático (ensino de sala de aula).



[...] práticas escolares de ensino e aprendizagem, pautadas no desenvolvimento da competência para o uso da língua em gêneros, passam a ter um caráter social e funcional, e a se guiar por objetivos mais claramente definidos: aprender a escrever para reclamar direitos (carta de reclamação), aprender a ler para se informar sobre onde assistir a um filme (agenda cultural), aprender a ler para admirar uma obra (romance), aprender a “falar” para se apresentar a um emprego (entrevista), conhecer e dominar os recursos linguísticos discursivos para provocar e compreender efeitos de sentido. (BARROSO, 2011, p. 140).

Como por exemplo, elaborar planos de ações para estimular o gosto dos alunos pela leitura, inserir a família no processo de alfabetização por meio de atividades e palestras de sensibilização acerca da importância do letramento, estímulo a valorização da cultura local, formação continuada para a equipe pedagógica, contemplando conteúdo das novas propostas de alfabetização e letramento; projetos interdisciplinares envolvendo alunos e comunidade, além de projetos didáticos interdisciplinares sobre leitura de forma coletiva, para que o espaço da sala de aula seja um local de construção de um novo letrar com estímulos diversificados.

Para tanto, todas as propostas visam assegurar que as práticas sociais que acontecem na escrita, se aproximam aos estudos de letramento. Esses aprendizados, encaminhados sob um olhar interpretativo, abrange a escrita em contextos em que essas práticas são comuns, assim permitindo que a diversidade dos letramentos proporcione o engajamento dos emissores protagonistas dessas práticas sociais e culturais contínuas.

Os processos de letramento ocorrem em toda a escolarização, principalmente nos anos iniciais, pois consideramos todo o uso da língua escrita. Como salienta Kleiman (2007),

[...] leitura e escrita são práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem”. “A concepção de escrita dos estudos do letramento pressupõe que as pessoas e os grupos sociais são heterogêneos e que as diversas atividades entre as pessoas acontecem de modos muito variados. (p.4)



Além das práticas no ambiente escolar, oportuno utilizar as vivências dos alunos nos diferentes contextos, como a inserção de outros conhecimentos, para que valorizem os saberes sociais e humanos do aprender. Além do que, é possível utilizar as letras das músicas de *funk*, que expressam em suas melodias e batidas sonoras situações cotidianas do ambiente que os compositores estão inseridos. Outro exemplo são os *rappers* que compõem seus discursos rítmicos com rimas e poesias, porém esses movimentos são conceituados e valorizados pela própria comunidade.

Contudo, esses mesmos usos da linguagem por esses grupos, são considerados inapropriados ou errados em outros contextos, quando a análise considere as regras da gramática normativa da língua portuguesa.

Para esse artigo, a metodologia consiste em percorrer referências bibliográficas selecionadas para embasamento do artigo, que permite uma reflexão sobre os conceitos da alfabetização e do letramento, com estudos dos modelos analíticos em busca da compreensão dos usos e dos significados da escrita e da leitura para diferentes grupos sociais considerando os conceitos de autores sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a abordagem sobre a alfabetização e letramento, fica claro que são linguagens distintas, no entanto, interdependentes e indissociáveis, mas que se efetivam concomitantemente para que o aluno quando concluir o Ensino Fundamental tenha a capacidade, de não apenas de codificar e decodificar letras, palavras e textos, mas realizar interpretações das circunstâncias e contextos diversos.

A alfabetização é indispensável para se incluir na sociedade letrada, por isso deve ser trabalhar a função social da aprendizagem, para ampliar as práticas e experiências de leitura e escrita em situações cotidianas e sociais. E para isso, que o alfabetizado deveria ser capaz de usar a leitura e a escrita como um instrumento de tornar-se consciente da realidade e transformá-la. Na certeza de que a contribuição, ocorre não somente em relação à exposição de conceitos, mas, também, nos elementos de observação que geram uma reflexão sobre a alfabetização e o letramento e suas ampliações sociais.



Portanto, com a percepção do letramento, que integra o social, como propostas para as equipes pedagógicas, aplicando em sala de aula, mas incluindo os alunos, a comunidade, os pais para as ações didáticas, a fim de propor outros conhecimentos com intuito de valorizar os saberes sociais e humanos do aprende.

Esse artigo possui uma relevância, no propósito de provocar futuras e interessantes discussões a respeito do tema abordado, não somente pela teoria, mas pelas possíveis práticas que a serem sugeridas em sala de aula, valorizando e validando as diferenças sociais.

REFERÊNCIA

BARROSO, Terezinha. **Gênero textual como objeto de ensino**: Uma proposta de didatização de gêneros do argumentar. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 14/2, p. 135-156, dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para incluso de crianças de seis anos. Brasília: FNDE, 2006.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. 2.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2015.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 29-31.

JORDÃO, Clarissa M. **O que todos sabem... ou não: letramento crítico e questionamento conceitual**. *Revista Crop*, n. 12, p. 21-46, 2007.

KLEIMAN, Ângela. (org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **É preciso ensinar letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: Unicamp, 2005, 58p.

KLEIMAN, Ângela. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. In: **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Oralidade e letramento**. In: ____ Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 15-43.



MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A oralidade e letramento.** In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividade de retextualização. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. Cap. 1, p. 15-43.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Introdução.** In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. pp. 19-51.

MONTE MÓR, Walquiria. **Sociedade da Escrita e Sociedade Digital:** Línguas e Linguagens em Revisão. In Takaki e Monte Mor (orgs). **Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas/Linguagens.** Campinas: Ed. Pontes, 2017, p 267-286.

SOARES, Magda Becker. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, p. 5-17, 2003.

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 17. ed. 9. reimpr. São Paulo: Ática, 2002.